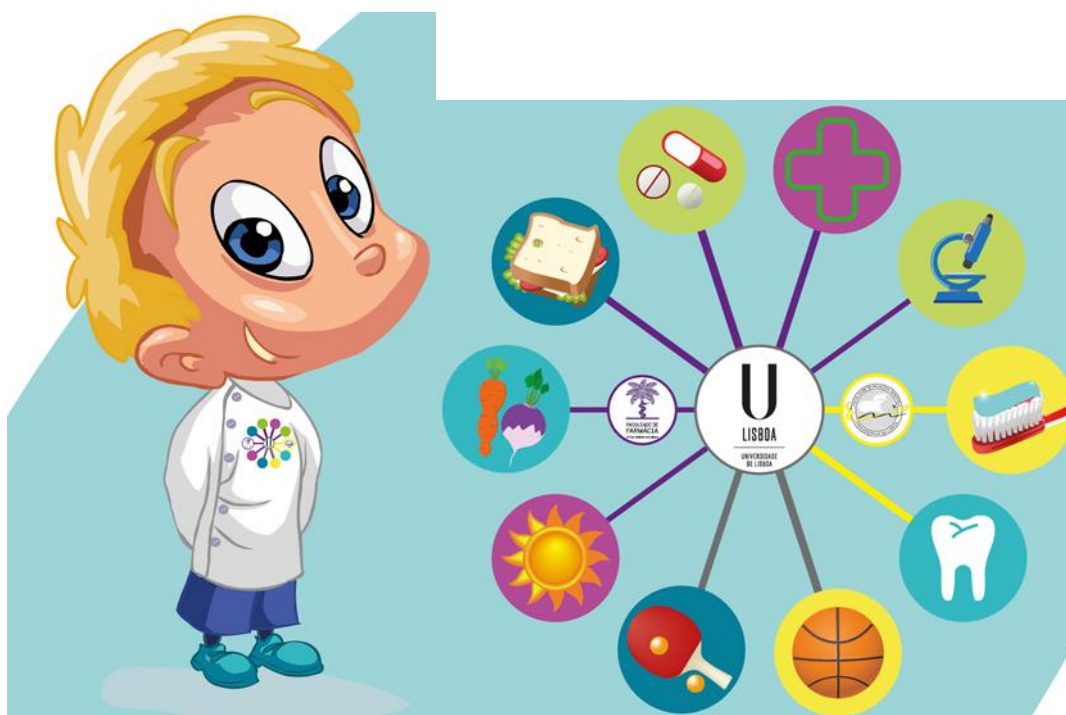




Projeto Educativo

De 2018/2021

A Saúde, higiene e nutrição infantil



Elaborado por: Equipa educativa **Aprovado Por:** Direção técnica
Data: 20/12/2018



Índice

1.	Introdução	4
2.	Caraterização do meio	6
2.1.	História	6
2.2.	Localização Geográfica	6
2.3.	Heráldica	8
2.4.	Freguesias.....	9
2.5.	Património	11
2.6.	Atividades Económicas	14
2.7.	Serviços Públicos	15
2.8.	Festas, Feiras e Romarias	15
2.9.	Gastronomia.....	16
2.10.	Artesanato.....	16
3.	Caracterização da nossa instituição	16
3.1.	Missão e visão.....	17
3.2.	Valores	17
3.3.	Política Qualidade	18
3.4.	Quadro de pessoal	18
3.5.	Dificuldades encontradas	18
4.	Justificação do Projeto.....	19
4.1.	Objetivos gerais.....	20
	Objetivos gerais para o ano letivo 2018/2019.....	20
	Objetivos gerais para o ano letivo 2019/2020.....	20
	Objetivos gerais para o ano letivo 2020/2021	20
4.2.	Objetivos específicos.....	21
	Objetivos específicos para o ano letivo 2018/2019	21



Objetivos específicos para o ano letivo 2019/2020	21
Objetivos específicos para o ano letivo 2020/2021	21
4.3. Áreas de conteúdo da Resposta social de Creche.....	22
5. Família.....	23
6. Avaliação	25
6.1. Formas e Momentos.....	25
6.2. Instrumentos.....	26
7. Considerações finais.....	26



1. Introdução

O projecto não é uma mera declaração de intenções,
mas um futuro para fazer, um futuro a construir,
uma ideia a transformar em acto.”

C. Vasconcelos

Nos termos legais, o Projeto Educativo é considerado o instrumento de autonomia que “consagra a orientação educativa” da instituição, “elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de cinco anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais” a instituição se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei nº 115-A/98).

Nesta perspetiva conceptual, pretendemos que este Projeto Educativo, enquanto documento de orientação educativa, assuma um carácter estruturante, regulador das iniciativas e das práticas e mobilizador de toda a comunidade educativa. Ambicionamos ainda que sirva de base para a construção de um ensino facilitador de aprendizagens verdadeiramente significativo e que contribua para a melhoria da qualidade deste e para uma adequada formação pessoal e social dos educandos.

A partir do diagnóstico contextualizado dos problemas, a Associação deverá ser capaz de criar condições para vencer obstáculos e construir a inovação, contribuindo para um sucesso cada vez maior.

Neste contexto, este documento incorporará um plano de acção para a mudança, construído segundo propósitos concretos, em torno de uma realidade educativa específica, que permitirá a Associação afirmar a sua identidade, reforçar a sua autonomia e integrar-se na comunidade.

Tendo como fundamentação teórica a missão que nos propomos cumprir e os princípios e valores que defendemos, procederemos ao diagnóstico das dificuldades e, em função destas, definiremos as áreas prioritárias de atuação, seleccionaremos os objetivos a alcançar e os processos de intervenção a dinamizar.



Importa salientar que os objetivos deverão ser adequados à realidade de cada situação específica, de acordo com as características, necessidades e interesses dos educandos, de forma a proporcionar-lhes um desenvolvimento equilibrado, não impondo padrões institucionalizados, mas respeitando a diferença, e a partir dessa diferença, garantindo, por igual, o sucesso no processo de aprendizagem global do indivíduo.

Por sua vez, a escolha dos processos de intervenção deverá privilegiar formas dinâmicas de ação.

Entendemos ainda que a eficácia de um projeto depende, em grande parte, de uma avaliação contínua da sua implementação. Assim, definiremos as formas, os momentos e os instrumentos que utilizaremos para avaliar este Projeto Educativo, de forma a infletir de direção sempre que necessário.

Partindo destes pressupostos esperamos que este documento seja o principal elemento regulador de todas as práticas educativas desenvolvidas na nossa instituição, no período de 2018 / 2021, para que os nossos educandos possam ser, no futuro, cidadãos responsáveis e participativos numa sociedade cada vez mais exigente. O tema do projeto é “A saúde, higiene e nutrição infantil”, este tema será dividido pelos 3 anos letivos consecutivos, onde serão explorados os subtemas de forma a garantir que todos se relacionam.

Ele deverá ser, em suma, o reflexo da Instituição que queremos: onde crescer seja um desafio a vencer!

“A saúde potencial pode ser percebida como uma possibilidade para uma maior ausência de doença, para um maior bem-estar ou para uma maior aptidão funcional” (Plano Nacional de Saúde).

A educação/saúde é uma co-responsabilidade social, sendo essencial a tomada de consciência, de forma refletida e responsável, da importância da escola ao nível da saúde individual e coletiva, do processo de aquisição de estilos de vida saudáveis e da promoção e educação para a saúde na comunidade.



2. Caracterização do meio

2.1. História



História do concelho começa em 1117 quando D. Teresa, "rainha" de Portugal e mãe de Afonso Henriques, doou ao fidalgo Gonçalo Eris vastas terras. Como contrapartida, o fidalgo se comprometeu a manter aberta uma Albergaria para acolher os viajantes pobres. É interessante notar que sobre a porta desta casa continua marcado "Albergaria de pobres e passageiros da Rainha D. Teresa".



A [Carta do Couto de Osselôa](#) é considerado o primeiro documento em que [Portugal](#) figura com o título de reino e constitui a certidão de nascimento e de batismo de Albergaria-a-Velha.

Os primeiros registos de Albergaria como Vila, surgem em meados do século XVI, na forma de uma lápide existente nos Paços do Concelho, mas que foi oriunda da frontaria do primeiro Hospital. Foi mandada colocar no Hospital por Acórdão da Relação de Lisboa, de 27 de Maio de 1629.

2.2. Localização Geográfica

O concelho de Albergaria-a-Velha fica situado na zona centro do distrito de Aveiro da Região da Beira Litoral com a área de 150.98 Km² e abrange 6 freguesias: Alquerubim, Angeja, Branca, São João de Loure e Frossos, Ribeira de Fráguas, Albergaria e Valmaior.



Envolvido por seis concelhos do distrito, o concelho de Albergaria-a-Velha constitui não só um elo de ligação natural entre eles, como também entre o Norte e o Sul e entre o Leste e o Oeste neste ponto dos Países. Está no termo de uma zona de transição entre o agreste interior beirão, planáltico e montanhoso, e a verdejante Beira-Mar, de terras baixas e planas, sulcadas de espriados cursos de água e de tranquilos esteiros e braços da Ria de Aveiro.

A proximidade de centros económicos e culturais importantes, como Aveiro, Porto e Coimbra permitiu também uma valorização e desenvolvimento.

O Município de Albergaria-a-Velha encontra-se estruturado por três eixos principais que lhe permite acesso rápido aos centros urbanos nacionais mais importantes (PDM - Albergaria-a-Velha).

A autoestrada (A1) permite a ligação direta entre os dois centros urbanos principais do país, Lisboa e Porto, assim como dos distritos mais dinâmicos do litoral; Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém. No Município de Albergaria-a-Velha o acesso à A1 é feito através da autoestrada A25 no nó do Sobreiro, que serve não só o Município de Albergaria-a-Velha como os Municípios envolventes de Aveiro, Águeda, Sever do Vouga, etc.



Na região, a ligação entre o litoral e o interior é feita através da autoestrada A25 que facilita de modo significativo o acesso aos centros do interior, especialmente Viseu e Guarda. A A25 liga Aveiro - Vilar Formoso, com saída em Albergaria-a-Velha.

Não esquecendo da autoestrada A1_ Lisboa - Porto com saída para A25; e ainda a nova IC2 / EN1_ Lisboa - Porto, com saída em Albergaria-a-Velha.

2.3. Heráldica

Brasão



O brasão pretende simbolizar a intenção com que a Rainha D. Teresa mandou criar a "albergaria", "servindo de exemplo à protecção aos pobres, aos doentes e aos desprotegidos da sorte". A heráldica procurou traduzir esse sentimento, também expresso nos dizeres da lápide do seu antiquíssimo e extinto Hospital, atualmente colocada no Edifício dos Paços do Município, na seguinte simbologia:

Armas - Escudo de ouro, com uma cruz de azul. Orla de negro carregada de oito rosas de ouro folhadas de verde e abotoadas de vermelho. Coroa mural de quatro torres de prata. Listel branco com a legenda de negro : " VILA DE ALBERGARIA - A - VELHA ". (1)

Cruz de azul - Símbolo do espírito cristão, da representação das armas de D. Teresa e o antigo nome de Santa Cruz de Albergaria-a-Velha, a Rainha D. Teresa mandou criar a "albergaria", "servindo de exemplo à protecção aos pobres, aos doentes e aos desprotegidos da sorte".



Orla de negro - Representada de negro por ser deste esmalte que, em heráldica, se representa a honestidade e a terra.

Oito rosas de ouro - Representam a caridade, a generosidade, a esmola que se dá aos pobres, foi escolhido o ouro para as rosas porque este material significa nobreza, constância e liberalidade.

Escudo de ouro - Por ser este o material mais nobre.

Bandeira



Bandeira - Esquartelada de amarelo e púrpura, cordões e borlas de ouro e púrpura. Haste e lança de ouro.

(1) Ordenação heráldica do brasão e bandeira,
Publicada no Diário do Governo, II Série de 27/03/1961;
Heráldica municipal e submunicipal portuguesa

(2) Bandeira para hastear em edifícios (2x3)

2.4. Freguesias

Albergaria-a-Velha é uma vila [portuguesa](#) pertencente ao [Distrito de Aveiro](#), [Região Centro](#) e subregião do [Baixo Vouga](#), com aproximadamente 8 528 habitantes. É sede de um município com 155,4 km² de área e 24580 habitantes (2014), subdividido em 6 [freguesias](#): [Albergaria-a-Velha](#) e [Valmaior](#);



[Alquerubim](#); [Angeja](#); [Branca](#); [São João de Loure](#) e [Frossos](#); [Ribeira de Fráguas](#). O município é limitado a norte pelos municípios de [Estarreja](#) e [Oliveira de Azeméis](#), a leste por [Sever do Vouga](#), a sueste por [Águeda](#), a sudoeste por [Aveiro](#) e a noroeste, através de um canal da [Ria de Aveiro](#), pela [Murtosa](#).

Lugares

Além da Vila de Albergaria-a-Velha e Valmaior ainda fazem parte os lugares:

- Açores
- Assilhó
- Areeiro
- Barreiro
- Biscaia
- Campinho
- Castanheira
- Cavada Nova
- Cavadas
- Foz do Rio Mau
- Frias
- Frias de Baixo
- Frias de Cima
- Mouquim
- Póvoa de Mouquim
- Rendo
- Salgueirinhos
- Samoqueira
- Sanheiras
- São Marcos (atravessado pela [A1](#) Lisboa – Porto e onde faz ligação a [A25](#) Aveiro - Vilar Formoso)
- Senhora da Nazaré



- Senhora do Socorro
- Sobreiro
- Torto
- Urgueiras
- Vale Grama
- Vila Nova de Fusos
- Zona Industrial de Albergaria-A-Velha

2.5. Património



O Concelho de Albergaria-a-Velha apresenta um património histórico-artístico muito rico. Frossos, por exemplo, apresenta um pelourinho digno de nota.

A Igreja Matriz de Albergaria-a-Velha, que invoca Santa Cruz, apresenta uma torre com sino do lado direito. O seu interior é setecentista. Especial atenção para o retábulo do altar-mor dourada dos séculos XVII-XVIII, onde há duas colunas salomónicas ricamente decoradas com motivos de campestres, com vinhas, crianças e aves. Também merecem uma visita a Igreja de Angeja e a Capela de São Sebastião.

Albergaria-a-Velha mantém diversas casas senhoriais dignas de relevo. Por exemplo a Casa da Fonte do Século XVIII e a Casa do Mouro do Século XVIII, a Casa do Outeiro, a Capela de São Sebastião com retábulo em talha dourada do século XVII, a Capela de São Gonçalo (alterada) no Sobreiro, aqui



encontramos azulejos da Fábrica da Biscaia e na Capela de São Marcos pode-se ver alguma escultura medieval, de calcário e coimbrã. De salientar a Casa e Capela de Santo António, foi erguida no Século XVIII pelo capitão João Ferreira da Cruz.

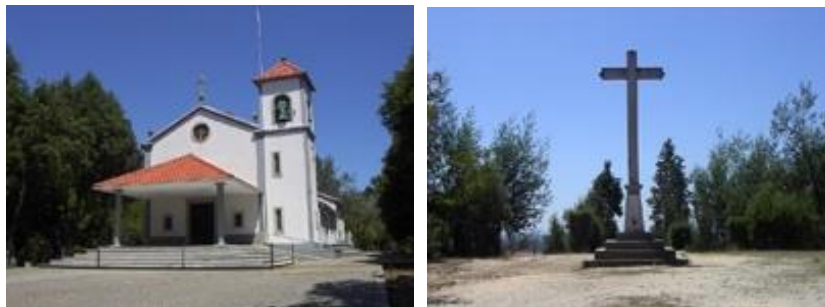


Edifício setecentista de estilo provincial, edificado no final da década de 30 do século XVIII, pelo Cap. Dr. João Ferreira da Cruz.

Na fachada, de estilo barroco, distinguem-se 3 zonas, divididas por pilastras toscanas: o sector habitacional; o portão principal, que conduz a um pátio interior; e a capela privativa, datada de 1750.

Património Natural

Destaca-se o monte da **Nossa Senhora de Socorro**



A Capela de Nossa Senhora do Socorro foi erguida em 1856 como forma de agradecimento pela proteção da Virgem durante um grande surto de cólera no concelho de Albergaria-a-Velha. Hoje em dia, a grande fama dos milagres desta Santa atrai para o Monte muitos visitantes que vêm de diversos sítios para agradecer à Consoladora dos Aflitos a sua celestial proteção. Do alto do Monte, o ar é puro e a paisagem circundante é deslumbrante. O ambiente é de calma e silêncio, à exceção do terceiro Domingo de Agosto, pois nesta data,



todos os caminhos vão dar à ermida para a celebração da Festa da Nossa Senhora do Socorro. Neste dia, os romeiros sobem a encosta com as suas famílias e amigos, levam o farnel para o almoço e aproveitam a ocasião para agradecer à Santa, participando na missa e procissão solene.

Pateira de Frossos



A Pateira de Frossos é um espelho de água que se forma nos terrenos baixos do Vouga e que esconde imensos encantos. Entra-se por caminhos de terra batida, atravessando as pastagens verdejantes, que acompanham o rio até à foz. Durante o percurso é possível observar algumas aves, tais como cegonhas ou garças, que por aí vagueiam, bem como vacas e cavalos que, ora se alimentam, ora repousam ao sol. É um local muito agradável para piqueniques e para jogos, como o futebol ou o jogo da malha... E há mesmo quem leve a toalha de praia e o guarda-sol e passe a tarde longe da confusão!

Rio Vouga



O Rio Vouga é um dos rios portugueses mais importantes, sendo admirado pela variedade de paisagens que forma ao longo do seu curso de



cerca de 140 km. Nasce na Serra da Lapa (Distrito de Viseu), a uma altitude de 950 metros e corre no sentido geral Este-Oeste até desaguar perto do Oceano Atlântico no famoso acidente lagunar denominado “Ria de Aveiro”. Em Albergaria-a-Velha, o Vouga flui devagar e sereno. Nos vários parques ribeirinhos, pode-se praticar atividade física, conviver com amigos à volta de um belo piquenique ou simplesmente contemplar a serena paisagem.

2.6. Atividades Económicas

- **Albergaria-a-Velha** - Indústria de fundição, lanifícios, serralharia, metalomecânica, transformação de madeira, cerâmica, construção civil, confecções, turismo rural e alojamento local, comércio e serviços.

- **Alquerubim** - Agricultura, agro-pecuária, ind. de metalomecânica, confecções, transformação de madeira (montagens e estruturas) e comércio.

- **Angeja** - Agricultura, agro-pecuária, comércio, pequena indústria (serralharia e confecção) e turismo rural.

- **Branca** - Agricultura, agro-pecuária, indústria de pasta de papel, confecções, metalomecânica, de instrumentos cirúrgicos e hospitalares, ferramentas de precisão em metal duro, rações para animais, mobiliário em madeira maciça e transformação de madeira e transportes rodoviários de mercadorias.

- **Frossos** - Agricultura, agro-pecuária, comércio indústria (construção civil e transformação de alumínio) e turismo rural.

- **Ribeira de Fráguas** - Agricultura, silvicultura, indústria de transformação de madeira, serralharia, comércio e serviços.

- **S. João de Loure** - Agricultura, pecuária, indústria de panificação, confecções, serralharia e comércio.

- **Vale Maior** - Agricultura, silvicultura, indústria (móveis, metalurgia, transformação de madeira e alimentar), extracção de inertes e comércio.



2.7. Serviços Públicos

- Paços do Concelho
- Centro de Saúde
- Correios e Telecomunicações
- Quartel da GNR
- Tribunal de Comarca
- Conservatório do Registo Civil
- Conservatória do Registo Predial
- Cartório Notarial
- Repartição de Finanças
- Instituições Bancárias
- Delegação de Segurança Social
- Centro Coordenador de Transportes
- Sede da Associação de Municípios do Carvoeiro
- Biblioteca Municipal
- Cine Teatro ALBA
- Farmácias
- Centro Social Paroquial
- Lar de idosos da Misericórdia
- Mercado Municipal
- Bombeiros / Helipista

2.8. Festas, Feiras e Romarias

• **Albergaria-a-Velha / Valmaior**- Festa da Senhora do Socorro - realiza-se no 3º Domingo de Agosto. O Mercado - realiza-se às Quartas-feiras e Sábados no Mercado Municipal. - Festa a Sta. Eulália, realiza-se em meados de Agosto; Festival do pão; Albergaria com flor; Albergaria convida e parada da primavera.

• **Alquerubim** - Festa a Santa Marinha - realiza-se no último Domingo de Julho.



• **Angeja** - Festa a Sra. das Neves - realiza-se no fim-de-semana seguinte a 5 de Agosto. Festa do Cabecinho - realiza-se em Agosto. Festa do Rio, no Areal, realiza-se em Agosto Mercado-Feira realiza-se todos os Domingos.

• **Branca** - Festa a N. Sra. da Alegria (Albergaria-a-Nova), realiza-se no Domingo seguinte à Páscoa. Festa a N. Sra. da Aflição (Casaldima), realiza-se no último Domingo de Agosto. Festa a S. Vicente, realiza-se no 1º Domingo de Agosto.

• **S. João de Loure / Frossos** - Festa à Sra. do Livramento, realiza-se no 2º Domingo de Agosto.- Festa a S. Paio, realiza-se no mês de Junho.

• **Ribeira de Fráguas** - Festa a S. Tiago (Ribeira), realiza-se no 1º Domingo de Agosto. Festa a Santa Ana (Telhadela), realiza-se no 3º Domingo de Julho.

2.9. Gastronomia

Na doçaria temos as famosas raivas e os turcos.

2.10. Artesanato

As principais atividades artesanais do concelho são a cestaria em vime e a tecelagem com a tradição antiga dos teares manuais.

3. Caracterização da nossa instituição

Natureza do Estabelecimento

A Associação de Infância é composto por três edifícios, o que passamos a caracterizar.

O Cogumelo - Situa-se na Rua Marquês de Pombal nº24, com a resposta social de Creche. A resposta social de creche está dividida em seis salas, dois berçários, duas salas de 1 ano e duas salas dos 2 anos. Nesta resposta social, existem quatro educadoras de infância e oito auxiliares de ação educativa.



Casa da Criança – situa-se na Avenida Máximo Albuquerque, com a resposta social de Pré-escolar. Esta está dividida em três salas, a sala dos 3 anos, a sala dos 4 anos e a dos 5 anos. Nesta resposta social são responsáveis três educadoras de infância e três auxiliares de ação educativa.

Jardim de Infância “Lameirinhas” – situa-se no Bairro das Lameirinhas nº1, com a resposta social de Pré-escolar e A.T.L.. A resposta social de Pré-escolar é constituída por uma sala heterogénea (3, 4, 5 anos), sendo responsável uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa. A resposta social de A.T.L., está dividida em duas salas, na qual são responsáveis uma animadora social e auxiliares de ação educativa.

3.1. Missão e visão

A instituição tem como missão: proporcionar um desenvolvimento saudável e diversificado a crianças em idade de creche, valorizando o papel da família na sua educação. A sua visão é: sermos uma instituição de referência na nossa área.

3.2. Valores

A instituição tem os seguintes valores:

- Solidariedade
- Justiça social
- Motivação
- Dedicção
- Trabalho em equipa
- Ética
- Profissionalismo
- Responsabilidade



3.3. Política Qualidade

Entendemos que a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com a norma NP EN ISSO 9001:2015, permitirá o desenvolvimento de metodologias adequadas à concretização dos seus compromissos:

- Cumprir com os requisitos aplicáveis à resposta social creche.
- Garantir a melhoria contínua da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade

3.4. Quadro de pessoal

O quadro do pessoal é constituído por:

- Diretora
- Educadoras de Infância
- Auxiliares de ação educativa
- Animadora social
- Auxiliares de serviços gerais
- Cozinheiras
- Auxiliares de Cozinha

3.5. Dificuldades encontradas

Através do conhecimento que temos da nossa própria instituição, diagnosticámos algumas situações que requerem uma intervenção mais rápida e eficaz, por parte da mesma. Foi também solicitado aos elementos da comunidade escolar que se pronunciassem acerca dos problemas existentes e das possíveis sugestões para solucioná-los.

No âmbito familiar e emocional:

- Problemas de ordem emocional, familiar e/ou económica;
- Desmotivação pelas atividades escolares;



- Carência de recursos humanos e institucionais que possibilitem dar respostas de fundo aos casos socialmente difíceis, aos de necessidades educativas especiais, aos de dificuldades de concentração e indisciplina, que ocorrem na instituição;

No âmbito da auto-avaliação da instituição:

- Ausência de um processo estruturado de avaliação interna.

No âmbito da participação da comunidade:

- Reduzido interesse da comunidade pelo quotidiano escolar;
- Reduzido acompanhamento responsável de alguns encarregados de educação/famílias no envolvimento da vida escolar das suas crianças.

No âmbito dos espaços físicos e dos recursos materiais:

- Falta de espaços para estudo / trabalho e pesquisa quer para crianças do ATL, quer para docentes;
- Espaços físicos escassos ou obsoletos, face às novas dinâmicas do processo de ensino e de aprendizagem;
- Materiais didáticos, e informáticos escassos, inexistentes, desatualizados ou deficientes.

No âmbito da formação contínua do pessoal:

- Insuficiente formação do pessoal docente e não docente em algumas áreas específicas, especialmente ao nível da área educativa, didático-pedagógica e das TIC.

4. Justificação do Projeto

O presente documento diz respeito ao projeto educativo de três anos letivos consecutivos de 2018/2021, tendo como tema principal “A Saúde, higiene e nutrição”. Ao longo dos três anos letivos serão trabalhados os diferentes subtemas com os respetivos objetivos.

O ano letivo 2018/2019 terá como subtema a saúde: “Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz Crescer”.



O ano letivo 2019/2020 terá como subtema a higiene: “Cuidar é a nossa profissão lavar as mãos a nossa obrigação”.

O ano letivo 2020/2021 terá como subtema a nutrição: “Se bem me alimentar mais saudável me irei tornar”.

4.1. Objetivos gerais

Objetivos gerais para o ano letivo 2018/2019

- Reconhecer a importância da saúde preventiva
- Dar a conhecer a importância de posturas corretas; do exercício físico; repouso; ar livre; deitar cedo, etc...
- Estimular a interação entre os agentes promotores de saúde e a escola
- Promover o bem-estar psíquico, físico e social

Objetivos gerais para o ano letivo 2019/2020

- Fomentar a adequação de comportamentos de higiene e de preservação da saúde, tomando consciência do próprio corpo
- Gosto por um aspeto pessoal cuidado
- Sensibilizar a criança e a família para a prevenção das doenças parasitárias pediculose

Objetivos gerais para o ano letivo 2020/2021

- Promover a saúde através de uma alimentação saudável
- Fomentar a adoção de comportamentos e de hábitos alimentares saudáveis
- Dar a conhecer a importância da roda dos alimentos
- Sensibilizar as crianças, família e comunidade para os problemas relacionados com a alimentação



4.2. Objetivos específicos

Objetivos específicos para o ano letivo 2018/2019

- Incentivar as crianças a praticar exercício físico: saltar; pular; correr; gatinhar
- Prevenir a obesidade
- Estabelecer rotinas para a hora de deitar e acordar
- Fomentar a importância do consumo de água na nossa saúde

Objetivos específicos para o ano letivo 2019/2020

- Identificar corretamente as partes do corpo
- Ensinar e estimular os hábitos de higiene pessoal
- Ensinar a importância da higiene diária
- Ensinar a importância dos cuidados que devemos ter com o corpo
- Identificar e estimular o uso de objetos pessoais
- Valorizar a auto estima da criança
- Promover estilos de vida saudável
- Promover hábitos de higiene oral diários

Objetivos específicos para o ano letivo 2020/2021

- Sensibilizar as crianças para a importância da sopa na alimentação quotidiana
- Sensibilizar as crianças para a importância da fruta e legumes na alimentação
 - Prevenir a obesidade
 - Fomentar hábitos de tomar um bom pequeno almoço
 - Comer com calma, mastigando corretamente os alimentos
 - Aumentar as refeições de peixe
 - Evitar fritos e comidas com gordura
 - Ter a iniciativa de lavar as mãos antes e depois das refeições



4.3. Áreas de conteúdo da Resposta social de Creche

Os conteúdos essenciais a integrar num projeto educativo, destinado a crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os três anos são:

1- Área de Formação Pessoal e Social

Interagir; construir relações com crianças e adultos; fazer e expressar escolhas, decisões, ...; ser sensível aos sentimentos, aos interesses e necessidades; colaborar; compreender rotinas e expectativas; resolver conflitos; cuidar das próprias necessidades.

2- Área da Expressão e Comunicação

2.1. Domínio de Educação Física

Movimentar-se com/sem deslocamento; correr; pular; transportar objetos; trepar; subir escadas; jogar à bola; passar por cima ou por baixo; saltar pequenos obstáculos.

2.2. Domínio da Educação Artística

Imitar ações e sons, representar histórias e/ou situações da vida quotidiana; brincar ao “faz de conta”; desenhar, fazer garatujas, pintar, ...; fazer modelos com barro, areia, farinha, blocos, ...;

Fazer pequenos jogos de ritmo; bater palmas; vivenciar a própria rotina, estável apesar de não inflexível; começar ou acabar uma ação a um sinal; vivenciar e descrever movimentos de diferentes velocidades; vivenciar e comparar intervalos de tempo; vivenciar mudanças; recordar e antecipar acontecimentos e representar a sua ordem (presente, passado, futuro).

2.3. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

Progredir, falando, descrevendo, narrando, ...; imitar ações e sons, representar histórias e/ou situações da vida quotidiana, desenvolver através da interação, dos momentos de rotina diária que tendem mais ao diálogo ou até através da construção de conceitos; ouvir poemas, histórias e lengalengas; manusear livros.



2.4. Domínio da Matemática

Encaixar e separar coisas; enfiar argolas numa haste ou contas num cordão; observar coisas a partir de diversos pontos de vista; experimentar o próprio corpo; aprender a localizar as coisas na sala de atividades; recompor e remodelar objetos (dobrar, torcer, esticar, empilhar) e observar as mudanças; vivenciar e descrever posições, distinguir e descrever formas; compreender os seguintes conceitos: “dentro de”, “debaixo de”, “em cima de”.

Observar os atributos dos objetos; perceber as semelhanças; reunir objetos semelhantes; classificar (ex. carrinhos a um canto, bonecas a outro); distinguir o significado de igual e diferente; correspondências termo a termo (ex. quando ajudam a distribuir um prato ou um copo a cada criança); seriar (ex. boneca grande na cama maior e outra na cama menor); contar até 5 (jogos numéricos); compreender o conceito de “um” e de “muitos”.

3- Área do conhecimento do Mundo

Explorar; experimentar; descobrir; conhecer; saber; desenvolver; ampliar; agir; afirmar.

5. Família

“A qualidade dos contextos para os 0-3 anos está relacionada com a qualidade das relações que se estabelecem entre o bebé e o educador, entre este e a família, e entre os profissionais que trabalham com a criança e sua família” (p.18035). Podemos então compreender que as relações na creche são fundamentais” (Recomendação nº 3/2011).

A instituição compromete-se a apoiar os pais na área da parentalidade, realizando atividades, presentes no plano anual de atividades, de modo a integrar as famílias no desenvolvimento dos seus filhos.

A relação educador-pais é crucial, pois sabemos que os pais devem sempre explicar às educadoras sobre a alimentação e saúde da criança. Sendo que o educador tem o papel de informar os pais acerca de todo o



desenvolvimento da criança. Sobre esta relação, a Recomendação nº 3/2011 refere que

os saberes únicos e específicos dos pais são essenciais à educação de infância. Uma parceria eficaz pressupõe o envolvimento dos pais nas estruturas para a infância, a promoção de atitudes enquadradoras das aprendizagens e do desenvolvimento dos filhos, a partilha de informação e de serviços, o apoio à emergência dos poderes dos pais e da comunidade (p. 18032)

De acordo com o Manual de Processos Chave o educador deve efetuar uma reunião conjunta com a equipa técnica e ajudante de ação educativa, para passar de informação importante relativamente às especificidades da crianças. O educador deve, igualmente, efetuar reuniões com outras áreas, colaboradores, pessoas significativas da criança, entre outros, que se considere importante, para o sucesso do acolhimento da criança.

Portanto, as relações numa creche são diversas e diversificadas, sendo todas elas importantes para a criança e o seu desenvolvimento. A criança deve poder desfrutar de todas as relações possíveis de modo a criar experiências de aprendizagem mais ricas e diversificadas. O educador tem a responsabilidade deixar a criança criar as suas relações.

É essencial que os pais apresentem vontade em participar de forma ativa na educação escolar dos seus filhos, sendo importante que o educador e pais mantenham uma relação de parceria.

O facto de os pais estarem mais informados acerca da Instituição que os seus filhos frequentam, mais fácil será compreender que o seu papel é fundamental no processo de crescimento das crianças e da importância da continuidade entre a instituição e família.

O educador tem aqui um papel fundamental, este deve dar a conhecer o trabalho desenvolvido na sala, os eus planos e ideias, deve-se mostrar interessado no bem-estar da criança e permitir que haja uma relação de confiança e cooperação com as famílias.



6. Avaliação

Atualmente, considera-se que para conseguir responder adequadamente aos desafios que derivam do vertiginoso desenvolvimento das sociedades modernas, a educação escolar deve preparar os indivíduos para uma melhor compreensão do mundo, no sentido de formar cidadãos esclarecidos, responsáveis e ativos.

Neste contexto, face às novas realidades emergentes, é fundamental proporcionar uma formação adequada aos interesses, anseios e necessidades das crianças. Esta perspetiva exige que a Escola promova uma educação de qualidade, controlada através de um processo de avaliação dinâmico e participativo, que envolva toda a comunidade educativa.

Neste contexto, a avaliação do projeto Educativo da instituição desempenhará um papel fulcral pois permitirá:

- Aferir o nível de concretização dos objetivos;
- Proceder às reformulações necessárias.

6.1. Formas e Momentos

Contínua

A ser feita ao longo do desenrolar do processo para se proceder às reformulações pontuais sempre que necessárias - possibilita a existência de mecanismos de regulação.

Periódica

No final de cada semestre:

- Para detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar;
- Para um balanço dos objetivos atingidos e a atingir;
- Para verificar em que medida o Plano Anual de Atividades concretizou os objetivos do Projeto;
- Para reformulação do projeto para o ano letivo seguinte, se necessário.



Final

No final do período de vigência do Projeto:

- Para um balanço final;
- Para servir de base de trabalho a um novo Projeto.

Todos os momentos de avaliação devem culminar com a elaboração de relatórios, no final de cada ano letivo de vigência do Projeto. As informações dos relatórios serão tratadas e compiladas num documento único, cuja responsabilidade da elaboração será da Equipa educativa da instituição, que solicitará à direção todos os dados que considere necessários.

6.2. Instrumentos

Os instrumentos de avaliação a ser construídos devem ser orientados para aferir níveis de satisfação e de concretização em relação ao Projeto Educativo.

- Relatórios:

- da direção da instituição;
- das atividades dos Educadores de Infância;
- das atividades do Plano Anual;
- da revisão do sistema de gestão da qualidade;

- Questionários:

- aos encarregados de educação e funcionários, para apuramento do grau de necessidades e grau de satisfação.

- Documentos diversificados de controlo:

- Grelhas de avaliação trimestral;
- Atas das reuniões periódicas e das reuniões de avaliação;
- Registos de assiduidade;

7. Considerações finais

O Projeto Educativo que aqui se apresenta consubstancia as principais linhas orientadoras que se pretendem para a nossa instituição, no decurso do seu período de vigência. É um documento de base que nos permitirá orientar



as nossas ações para alcançarmos objetivos bem definidos que deverão conduzir à melhoria efetiva das aprendizagens.

Para atingirmos os objetivos propostos é necessário um envolvimento ativo de todos os intervenientes no ato educativo, de forma a que as linhas de rumo definidas sejam uma constante no trabalho com os alunos.

Não se pretende que o documento seja seguido de forma acrítica, antes pelo contrário, a melhoria do ato educativo implica diferentes perspetivas, sempre enriquecedoras, de forma a que o processo se possa ir adaptando às particularidades existentes na nossa instituição, em geral e em cada estabelecimento de ensino, em particular.

Este documento deve ser considerado aberto e flexível: nenhum plano atual se deve fechar às mudanças.

Uma escola de qualidade, capaz de responder aos desafios da diversidade e heterogeneidade que hoje caracteriza o seu quotidiano, é a meta que pretendemos atingir.

O ponto de partida está lançado...

O trabalho de todos nós tem uma linha orientadora...

Com a responsabilidade de todos, esperamos melhorar o futuro...